

O ACERVO FOTOGRÁFICO O POETA DA CONSCIÊNCIA NEGRA OLIVEIRA SILVEIRA: PATRIMÔNIO E POLÍTICAS PÚBLICAS

GEANINE ESCOBAR¹; FRANCISCA MICHELON²

¹Universidade Federal de Pelotas – geanine.cer.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franciscamichelon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa versa sobre a importância do acervo pessoal de fotografias de Oliveira Ferreira da Silveira na constituição da identidade e memória dos negros brasileiros, especialmente dos negros gaúchos. O intuito é analisar projetos/programas de governo que trabalham na implementação de políticas públicas de fomento e valorização do patrimônio material e imaterial afro-brasileiro como uma possibilidade futura de encaminhamento visando à salvaguarda deste patrimônio iconográfico. Desta forma articulam-se fatores que fazem deste acervo um patrimônio afro-gaúcho. Oliveira atuou constantemente no Movimento Negro através da militância política, vivenciou e registrou momentos decisivos de emancipação política das comunidades negras, possuindo um acervo fotográfico pessoal carregado de memória social, cultural e política negra gaúcha. Esta pesquisa explora formas de preservação da cultura negra por meio do acervo fotográfico pertencente a uma personalidade negra gaúcha que marcou a história do país, contribuindo para o aumento da produção de trabalhos acadêmicos voltados à valorização e divulgação da cultura negra no Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo em que investe na defesa do trabalho dos acervos fotográficos que se constituem em fonte para os estudos patrimoniais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este resumo é fruto do Projeto de Pesquisa “*Sistematização do Acervo Fotográfico do Poeta da Consciência Negra Oliveira Silveira*”, que tem por objetivo preservar parte da história e memória social da Luta Negra no Sul do país nas décadas de 1970 a 1980. A pesquisa entende os registros feitos por Oliveira como fontes documentais acerca do referido período. O Projeto faz parte do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas UFPel. Primeiramente foi entrevistada a filha única do Poeta, Naiara Silveira, para que a pesquisa fosse feita em conjunto com o grupo de pesquisadores que já fazem o levantamento do acervo.

Conforme DYER (2008, p. 233), as fotografias não são só capazes de deter o tempo; também dão a entender que os lugares tem sua própria capacidade peculiar de memória. Determinadas fotografias demonstram a busca pela representação do negro como intelectual. Utilização de livros nas mãos, reuniões e congressos organizados pelo movimento negro, sessões de autógrafa com o poeta, por exemplo, denotam o desejo de auto-identificar-se como um literato, evidenciar a imagem de pesquisador, deixando registrado na memória de quem

analisa estas fotos, a imagem de quem procurou entender, escreveu e fez a história dos seus descendentes em forma de luta e poesia. Oliveira Silveira foi o idealizador do Grupo Palmares, cuja proposta inicial era rever a história do Brasil em busca de novos referenciais negros. No auge da repressão política, 1971, jovens negros gaúchos, entre um ou dois brancos, realizavam uma homenagem a Luiz Gama, em 21 de agosto, e o 1º Ato Evocativo ao 20 de Novembro no Clube Náutico Marcílio Dias (Fig. 1).



FIGURA 1 - 1º Ato Evocativo ao 20 de novembro realizado em 1971 pelo Grupo Palmares, em Porto Alegre no Clube Náutico Marcílio Dias. Fonte: Acervo Oliveira Silveira, fevereiro de 2011.

No Brasil, o processo de preservação do patrimônio cultural é expresso na Constituição Federal e Legislação. Além de integrar diversos artigos em que fica registrada a preocupação e responsabilidade do País em garantir a proteção dos bens culturais de natureza material e imaterial. Em vista disso, analisamos o Artigo 23, da Carta Política Brasileira, determina que é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; IV - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural; V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;

Quando se trata de administração de ações governamentais de salvaguarda voltadas para as comunidades negras no Brasil, cita-se a Fundação Cultural Palmares, que é o fruto do movimento negro brasileiro. Foi o primeiro órgão federal criado para promover a preservação, a proteção e a disseminação da cultura negra. A Fundação Cultural Palmares afirmava a mais de vinte anos o

compromisso de concepção de ações em prol da cultura negra, inclusive tendo criado uma Biblioteca, que em homenagem ao Poeta da Consciência Negra, em 16 de dezembro de 2011, a “Biblioteca Oliveira Silveira”¹

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Conferência de Durban, contra racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata, ocorrida em Durban, na África do Sul, em 2001, foi o que propiciou o início do processo de discussão e implementação de políticas de ação afirmativa no Brasil e foi também balizador na criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, em 2003. A partir daí, diversas medidas de ação afirmativa foram desenvolvidas com o intuito de reparar a histórica desigualdade racial que persiste na sociedade brasileira. Podemos citar algumas ações como os primeiros resultados definitivos, divulgados em novembro de 2010, pelo Censo. Foi apontada uma população formada por 190.732.694 pessoas e o percentual de pessoas que se declararam pretas passou de 6,2% para 7,6% em uma década. O aumento foi maior entre as que se declararam pardas, de 38,5% para 43,1% no mesmo período. Em 2010, aproximadamente 15 milhões de pessoas se classificaram como pretas, 82 milhões como pardas, 2 milhões como amarelas e 817 mil como indígenas.² Estes números, frutos de estudos e pesquisas realizadas há décadas pelo IBGE, comprovam que o Brasil é a segunda maior nação negra do mundo fora do Continente africano. Esse percentual que aponta o aumento da auto-declaração de pretos e pardos, é um dos resultados mais expressivos das ações afirmativas, pois em síntese, a ação afirmativa tem como objetivo combater as desigualdades sociais resultantes de processos de discriminação negativa, dirigida a setores vulneráveis e desprivilegiados da sociedade.³ Com estas ações, a população afro-descendente ganhou mais visibilidade e valorização. A consequência foi o incentivo a preservação da cultura negra, o estímulo para a auto-estima e a cor da pele assumida. Desta forma esta pesquisa está ancorada em discussões sobre identidade cultural, memória social, representação do negro na fotografia, o papel dos movimentos negros na ditadura militar e fotografia como documento.

4. CONCLUSÕES

Pode-se identificar na divisão que a Constituição Brasileira utiliza para os bens culturais que “*Acervo Fotográfico*”, foco dessa pesquisa, integra os bens de natureza material, sendo um bem móvel com conceito de acervo histórico e arquivístico. Portanto o acervo fotográfico de Oliveira Silveira é um subsídio para sobrevivência do passado, para a preservação de uma memória e da história do negro no Rio Grande do Sul. Sobre o movimento político mundial, que propõe a preservação do Patrimônio Cultural, é possível afirmar que este se liga

¹Fonte:<http://www.palmares.gov.br/2011/12/inaugurada-a-biblioteca-da-fcp-em-homenagem-a-oliveira-silveira/>. Acessado em 26.07.2012.

²Fonte:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acessado em 09.08.2012.

³Fonte:<http://www.palmares.gov.br/observatorio-afro-latino/>. Acessado em 25.07.2012.

diretamente a preservação das identidades, dos saberes e fazeres populares, essa é também uma das funções do Estado e um dever de toda sociedade.

Estima-se que esta pesquisa vislumbre outras possibilidades de aprofundamento e olhares fotográficos, políticos e patrimoniais. Conforme FERREIRA (2008, p. 20) o lugar da Memória é, pois, o lugar da imortalidade. Com base nesta frase, podemos dizer que no dia 1º de janeiro de 2009, em nossa memória, nasceu o nosso mais novo ancestral, o poeta digno de um cunho de lanceiro negro.⁴ Estima-se que esta pesquisa inspire outras possibilidades de aprofundamento e olhares fotográficos, políticos e patrimoniais. Acredita-se que lembrando a trajetória de vida e obra desse poeta através da fotografia, estaremos de alguma forma, impedindo o desaparecimento de uma parte da história dos negros brasileiros pelo esquecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DYER, Geoff. **O instante contínuo: Uma história particular da fotografia**, 2008.

FERREIRA MICHELON, Francisca; SILVEIRA TAVARES, Francine. (organizadoras). **Fotografia e Memória**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997, p. 81 a 140.

MOKHTAR, Gamal, edição por / **História Geral da África, II: África Antiga**. 2. Ed. Ver. UNESCO, 201, p.10.

Projeto RS Negro: educando para a diversidade. **Vídeo-documentário “Sou”**. Produção Bureau de Cinema e Artes Visuais. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/>.

SILVEIRA, Oliveira, 1941 – 2009. **Poemas: Antologia. Oliveira Ferreira da Silveira**. – Porto Alegre: Edição dos Vinte, 2009. Seleção e Prefácio de Oswaldo de Camargo.

⁴ Fonte: <http://museutrezedemaio.blogspot.com.br/p/acervo.html>. Exposição Itinerante em Homenagem ao poeta da consciência negra Oliveira Silveira (in memoriam). Acesso em 04.06.2012.